

DA CONTABILIDADE OPERACIONAL À CONTABILIDADE CONSULTIVA: O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PAPEL ESTRATÉGICO DO CONTADOR

DA CONTABILIDADE OPERACIONAL À CONTABILIDADE CONSULTIVA: O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PAPEL ESTRATÉGICO DO CONTADOR

DE LA CONTABILIDAD OPERATIVA A LA CONTABILIDAD CONSULTIVA: EL IMPACTO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN EL PAPEL ESTRATÉGICO DEL CONTABLE

Gabriele Ferreira dos Santos¹, Jordan Hermes Felipe², Zuila Paulino Cavalcante³, José Carlos Alves Roberto⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i96.7118

Recibido: 17/08/2026 | **Aceptado:** 10/09/2026 | **Publicación en línea:** 17/09/2026.

RESUMO

Contexto: A incorporação da Inteligência Artificial (IA) às rotinas contábeis intensifica um processo de transformação já iniciado pela informatização, pela contabilidade digital e pela integração de sistemas. Atividades repetitivas, como classificação de transações, conciliações, organização de documentos e geração preliminar de relatórios, passam a contar com maior suporte tecnológico, enquanto interpretação, julgamento profissional, comunicação e consultoria ganham relevância. Pergunta-problema: De que forma a utilização da Inteligência Artificial nas rotinas contábeis contribui para a transição da atuação operacional para uma atuação consultiva e estratégica do profissional contábil? Objetivo geral: Analisar os impactos da Inteligência Artificial nas rotinas contábeis e sua contribuição para a transição do profissional contábil de uma atuação predominantemente operacional para uma atuação consultiva e estratégica. Metodologia: A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter descritivo e natureza teórico-propositiva, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais. A análise articula literatura sobre contabilidade digital, automação, Inteligência Artificial, competências profissionais, ética e segurança da informação, complementada por publicações institucionais do Conselho Federal de Contabilidade. Resultados: A síntese das fontes indica que a IA tende a reduzir o tempo dedicado a tarefas padronizadas e a ampliar a importância de análise de dados, pensamento crítico, comunicação, julgamento profissional e relacionamento com clientes. Como contribuição, apresenta-se um modelo teórico prepositivo em quatro dimensões: automação operacional, qualificação da informação, interpretação contábil e atuação consultiva, e uma matriz de

¹ Graduando em Ciências Contábeis, Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: gabrieleferreirasantos51@gmail.com

² Graduando em Ciências Contábeis, Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: jordanhermes2@gmail.com

³ Mestre em Engenharia de Produção, Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: zuila.cavalcante@fametro.edu.br

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: jose.roberto@fametro.edu.br

competências associada ao novo perfil profissional. Considerações finais: A IA não elimina a relevância do contador, mas altera a composição de suas atividades e exige reposicionamento profissional. O ganho estratégico depende da qualidade dos dados, da supervisão humana, da segurança da informação, da ética e da capacitação contínua.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Contabilidade Consultiva. Modelo Teórico-Propositivo. Matriz de Competências. Automação Contábil. Profissional Contábil. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

Context: The incorporation of Artificial Intelligence (AI) into accounting routines intensifies a transformation process already initiated by computerization, digital accounting and systems integration. Repetitive activities such as transaction classification, reconciliations, document organization and preliminary report generation increasingly rely on technological support, while interpretation, professional judgment, communication and advisory services gain relevance. Research question: How does the use of Artificial Intelligence in accounting routines contribute to the transition from an operational role to a consultative and strategic role for accounting professionals? General objective: To analyze the impacts of Artificial Intelligence on accounting routines and its contribution to the transition of accounting professionals from a predominantly operational role to a consultative and strategic one. Methodology: This study adopts a qualitative, descriptive and theoretical-propositional approach, using bibliographic and documentary procedures. Results: The synthesis indicates that AI tends to reduce time devoted to standardized tasks and increase the importance of data analysis, critical thinking, communication, professional judgment and client relationships. As a contribution, a theoretical propositional transition model is presented in four dimensions: operational automation, information qualification, accounting interpretation and consultative action together with a competency matrix associated with the new professional profile. Final considerations: AI does not eliminate the relevance of accountants, but changes the composition of their activities and requires professional repositioning. Strategic gains depend on data quality, human supervision, information security, ethics and continuous training.

Keywords: Artificial Intelligence. Consultative Accounting. Theoretical-Propositional Model. Competency Matrix. Accounting Automation. Accounting Professional. Decision-Making.

RESUMEN

Contexto: La incorporación de la Inteligencia Artificial (IA) a las rutinas contables intensifica un proceso de transformación ya iniciado por la informatización, la contabilidad digital y la integración de sistemas. Las actividades repetitivas, como la clasificación de transacciones, las conciliaciones, la organización de documentos y la elaboración preliminar de informes, cuentan ahora con un mayor apoyo tecnológico, mientras que la interpretación, el criterio profesional, la comunicación y el asesoramiento cobran mayor relevancia. Pregunta de investigación: ¿De qué manera contribuye el uso de la Inteligencia Artificial en las rutinas contables a la transición del profesional contable de una función operativa a una función consultiva y estratégica? Objetivo general: Analizar los impactos de la Inteligencia Artificial en las rutinas contables y su contribución a la transición del profesional contable de una función predominantemente operativa a una función consultiva y estratégica. Metodología: La investigación presenta un enfoque cualitativo, carácter descriptivo y naturaleza teórico-propositiva, y utiliza procedimientos bibliográficos y documentales. El análisis articula la literatura sobre contabilidad digital,

automatización, Inteligencia Artificial, competencias profesionales, ética y seguridad de la información, complementada con publicaciones institucionales del Consejo Federal de Contabilidad. Resultados: La síntesis de las fuentes indica que la IA tiende a reducir el tiempo dedicado a tareas estandarizadas y a potenciar la importancia del análisis de datos, el pensamiento crítico, la comunicación, el criterio profesional y la relación con los clientes. Como aportación, se presenta un modelo teórico propositivo en cuatro dimensiones: automatización operativa, calificación de la información, interpretación contable y actuación consultiva, así como una matriz de competencias asociada al nuevo perfil profesional. Consideraciones finales: La IA no elimina la relevancia del contable, pero altera la composición de sus actividades y exige un reposicionamiento profesional. La ventaja estratégica depende de la calidad de los datos, la supervisión humana, la seguridad de la información, la ética y la formación continua.

Palabras clave: Inteligencia Artificial. Contabilidad Consultiva. Modelo Teórico-Propositivo. Matriz De Competencias. Automatización Contable. Profesional Contable. Toma de Decisiones.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A Contabilidade acompanha as transformações econômicas e tecnológicas porque sua função informacional depende da capacidade de registrar, processar, interpretar e comunicar fatos que afetam o patrimônio e a gestão das organizações. Durante décadas, grande parte do trabalho contábil esteve associada à escrituração, conferência documental, conciliações, apurações e cumprimento de obrigações. A informatização modificou progressivamente esse cenário e permitiu que atividades antes executadas manualmente passassem a ser realizadas por sistemas integrados, plataformas digitais e mecanismos de automação.

A contabilidade digital aprofundou esse movimento ao integrar informações, reduzir etapas manuais e ampliar a velocidade de processamento. Souza *et al.* (2023) observam que os avanços tecnológicos trouxeram melhorias às rotinas, à produtividade e ao desenvolvimento profissional do contador. A integração de sistemas também favorece uma relação mais dinâmica entre o profissional e os usuários da informação, deslocando a ênfase da simples execução de registros para a análise e o acompanhamento da situação econômica e financeira das organizações.

A Inteligência Artificial representa uma etapa adicional desse processo. Diferentemente da automação baseada apenas em regras fixas, aplicações de IA podem auxiliar na identificação de padrões, classificação de informações, análise de grandes volumes de dados, geração de textos

e relatórios preliminares e apoio a tarefas de conferência. Alves *et al.* (2024) identificam que a utilização de IA pode automatizar tarefas repetitivas, melhorar a precisão dos dados e permitir que profissionais contábeis dediquem maior atenção a funções estratégicas e consultivas.

A discussão tornou-se ainda mais relevante no contexto brasileiro. Pesquisa divulgada no portal do Conselho Federal de Contabilidade em 2026, realizada com 393 profissionais, indicou que 78% dos participantes utilizavam ferramentas de IA no trabalho ao menos uma vez por semana e 53% afirmaram utilizá-las diariamente. O levantamento também apontou falta de tempo para análise e consultoria, retrabalho manual e dificuldades de integração de sistemas entre os desafios da rotina profissional (NOGUEIRA, 2026). Esses dados não são utilizados neste artigo como evidência produzida pelos autores, mas como fonte documental complementar para contextualizar a atualidade do fenômeno.

O avanço tecnológico, contudo, não permite concluir que o trabalho contábil se tornará inteiramente automatizado. A informação contábil envolve normas, contexto econômico, materialidade, julgamento, responsabilidade profissional e comunicação com diferentes usuários. Além disso, o uso de IA introduz riscos relacionados à confidencialidade, qualidade dos dados, vieses, respostas incorretas, falta de explicabilidade e dependência excessiva de sistemas. Portanto, o desafio não consiste apenas em adotar ferramentas, mas em compreender quais atividades podem ser apoiadas pela IA e quais competências humanas se tornam mais relevantes.

Diante desse contexto, estabelece-se a seguinte pergunta-problema: de que forma a utilização da Inteligência Artificial nas rotinas contábeis contribui para a transição da atuação operacional para uma atuação consultiva e estratégica do profissional contábil? O objetivo geral é analisar os impactos da Inteligência Artificial nas rotinas contábeis e sua contribuição para a transição do profissional contábil de uma atuação predominantemente operacional para uma atuação consultiva e estratégica.

Como objetivos específicos, pretende-se: identificar atividades contábeis suscetíveis ao apoio da IA e da automação; analisar os efeitos dessas tecnologias sobre as rotinas e a produtividade; examinar as competências técnicas, analíticas e comportamentais demandadas do contador; discutir riscos éticos, de segurança e de qualidade da informação; e propor um modelo teórico que represente a transição da atuação operacional para a contabilidade consultiva.

A relevância acadêmica do estudo decorre da necessidade de compreender a transformação profissional para além da simples substituição de tarefas. A relevância prática está em organizar elementos que podem auxiliar estudantes, profissionais e organizações contábeis a

planejar capacitação, governança e utilização responsável de ferramentas de IA. O trabalho não busca prever o desaparecimento de funções nem medir empiricamente ganhos de produtividade; sua contribuição está na síntese crítica da literatura e na proposição de um modelo conceitual.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico constitui a base conceitual que sustenta a interpretação do problema de pesquisa e permite relacionar o fenômeno investigado ao conhecimento já produzido. Conforme Gil (2022), a pesquisa bibliográfica se apoia em materiais previamente elaborados, especialmente livros e artigos científicos, possibilitando ao pesquisador conhecer diferentes perspectivas e construir uma análise fundamentada. Marconi e Lakatos (2017) acrescentam que a investigação científica exige procedimento sistemático e reflexão crítica, de modo que a teoria não deve funcionar apenas como reunião de conceitos, mas como suporte para compreender e explicar o objeto estudado.

Neste artigo, o referencial teórico foi organizado a partir de três movimentos complementares: a evolução da Contabilidade de uma atuação predominantemente operacional para ambientes digitais; a incorporação da Inteligência Artificial às rotinas e à análise de dados; e o reposicionamento do contador em direção a funções consultivas e estratégicas. Para isso, são articuladas contribuições de autores consolidados da área contábil, como Iudícibus e Marion, com estudos sobre transformação digital e trabalho, como Schwab, Davenport, Brynjolfsson e McAfee, além de pesquisas recentes diretamente relacionadas à IA e à Contabilidade.

Essa combinação entre autores clássicos e literatura recente permite preservar os fundamentos da ciência contábil sem tratar a tecnologia como um fenômeno isolado. O fio condutor adotado é que a Inteligência Artificial modifica principalmente os meios de execução e análise, enquanto a responsabilidade de interpretar informações, aplicar julgamento profissional e comunicar consequências econômicas permanece vinculada ao contador. A partir dessa perspectiva, os tópicos seguintes discutem como automação, dados, competências e ética se conectam à passagem da Contabilidade operacional para uma atuação consultiva.

Da Contabilidade Operacional à Contabilidade Digital

A Contabilidade sempre esteve associada à necessidade de transformar fatos econômicos

em informações úteis para controle e decisão. Marion (2018) apresenta a Contabilidade como instrumento de informação capaz de acompanhar a situação patrimonial e financeira das entidades, oferecendo subsídios a administradores e demais usuários. Iudícibus (2015), ao discutir a teoria contábil, reforça que a relevância da informação depende de sua capacidade de atender às necessidades dos usuários. Essa compreensão ajuda a perceber que registrar operações é indispensável, mas não representa, isoladamente, toda a função do contador.

Durante grande parte da evolução da profissão, entretanto, a produção da informação esteve fortemente vinculada a tarefas operacionais: recepção de documentos, escrituração, classificação, conciliação, apuração e elaboração de relatórios. Esses procedimentos exigiam tempo e conferência manual, fazendo com que a rotina profissional fosse frequentemente percebida pela execução de obrigações. A informatização alterou esse cenário ao transferir parte do processamento para softwares, bancos de dados, documentos eletrônicos e sistemas integrados, sem retirar do profissional a responsabilidade pela consistência da informação.

A contabilidade digital aprofunda essa transformação ao aproximar sistemas contábeis, fiscais, financeiros e gerenciais. Souza *et al.* (2023) identificam que os avanços tecnológicos trouxeram melhorias para a produtividade, para o desenvolvimento profissional e para as rotinas do contador, além de favorecerem maior integração das informações. Nesse ambiente, o profissional passa a lidar menos com a simples repetição de lançamentos e mais com parametrização, conferência, análise de exceções e interpretação dos dados produzidos pelos sistemas.

Colares *et al.* (2022) associam a evolução da Contabilidade brasileira às mudanças econômicas, institucionais e tecnológicas que ampliaram a importância da informação para os negócios. Essa perspectiva evidencia que a digitalização não rompe com a essência da Contabilidade; ela modifica os instrumentos utilizados para cumprir sua função. O registro continua necessário, porém passa a integrar um fluxo de informações mais rápido, conectado e capaz de alimentar análises gerenciais em menor intervalo de tempo.

Assim, a passagem da Contabilidade operacional para a digital deve ser entendida como mudança de ênfase. O trabalho técnico permanece como base da confiabilidade, mas a tecnologia reduz parte do esforço mecânico e cria espaço para funções de maior conteúdo analítico. É justamente nesse ambiente, marcado por dados integrados e processos automatizados, que a Inteligência Artificial encontra condições para ampliar sua participação nas rotinas contábeis.

Inteligência Artificial e Automação das Rotinas Contábeis

A Inteligência Artificial insere-se em um movimento mais amplo de transformação tecnológica. Schwab (2016), ao discutir a Quarta Revolução Industrial, destaca a convergência entre tecnologias digitais e processos produtivos e observa que a velocidade das mudanças altera organizações, profissões e formas de trabalho. Na Contabilidade, essa transformação aparece quando sistemas deixam de apenas armazenar e calcular dados e passam também a apoiar reconhecimento de padrões, classificação de informações, processamento de linguagem e produção preliminar de análises.

A automação tradicional e a IA, embora relacionadas, não são equivalentes. Processos automatizados costumam executar rotinas previamente estruturadas, enquanto aplicações de IA podem apoiar tarefas que envolvem padrões e grandes volumes de informação. Alves *et al.* (2024) identificam aplicações contábeis relacionadas à conciliação bancária, classificação de transações, manipulação de dados, elaboração de relatórios e análise financeira. Os autores observam que a redução de tarefas repetitivas pode liberar tempo para atividades estratégicas e consultivas.

Brynjolfsson e McAfee (2014) argumentam que tecnologias digitais avançadas modificam a divisão do trabalho entre pessoas e máquinas, especialmente quando sistemas passam a executar tarefas antes consideradas exclusivamente humanas. Essa leitura é importante para a Contabilidade porque desloca a discussão da ideia simplista de substituição do contador para a reorganização das atividades. Rotinas previsíveis e estruturadas apresentam maior possibilidade de apoio tecnológico, enquanto julgamento, negociação, interpretação contextual e responsabilização permanecem fortemente dependentes de pessoas.

A adoção da IA, portanto, não deve ser medida apenas pela quantidade de tarefas automatizadas. Seu valor depende da forma como é integrada aos processos contábeis e da capacidade de o profissional revisar os resultados. Uma classificação sugerida por um sistema, por exemplo, pode acelerar o trabalho, mas precisa ser compatível com a natureza da operação, com o plano de contas, com as normas aplicáveis e com o contexto da entidade. A velocidade da ferramenta não elimina a necessidade de conhecimento técnico.

Nesse sentido, a IA funciona melhor como tecnologia de apoio à capacidade profissional do que como substituta da autoridade contábil. O ganho relevante ocorre quando a automação reduz o esforço repetitivo sem comprometer a qualidade, permitindo que o contador utilize o tempo liberado em atividades que exigem interpretação, comunicação e compreensão do negócio.

Essa relação prepara a passagem da eficiência operacional para a geração de valor consultivo.

Contabilidade Consultiva, Dados e Geração de Valor

A contabilidade consultiva parte do princípio de que a informação contábil alcança maior utilidade quando é compreendida e utilizada no processo decisório. O profissional não deixa de produzir registros, demonstrações e obrigações, mas amplia sua atuação ao interpretar os efeitos econômicos das informações e aproximá-las das necessidades de gestores e clientes. Essa perspectiva é coerente com a função informacional defendida por Marion (2018) e Iudícibus (2015), para os quais a informação contábil deve servir aos usuários e apoiar avaliações sobre a realidade patrimonial e econômica.

No ambiente digital, a capacidade consultiva é favorecida pela disponibilidade de dados mais tempestivos e integrados. Souza *et al.* (2023) relacionam a contabilidade digital à integração de sistemas e a uma atuação profissional mais dinâmica. Quando documentos, movimentações financeiras e registros contábeis estão conectados, o contador pode dedicar maior atenção à leitura de margens, custos, fluxo de caixa, desempenho e riscos, em vez de consumir a maior parte do tempo reunindo manualmente as informações necessárias para iniciar a análise.

Davenport (2014) demonstra que o simples acúmulo de grandes volumes de dados não produz valor automaticamente. O benefício surge quando organizações desenvolvem capacidade analítica para selecionar informações relevantes, interpretá-las e incorporá-las às decisões. Aplicada à Contabilidade, essa ideia significa que uma ferramenta de IA pode organizar dados e sugerir padrões, mas é o profissional quem precisa avaliar se o resultado faz sentido, quais variáveis merecem atenção e como aquela informação afeta a realidade do negócio.

A atuação consultiva, portanto, começa onde termina a simples apresentação do número. Informar que determinado custo aumentou é diferente de investigar suas causas, avaliar seus efeitos sobre margem e caixa e discutir alternativas com o gestor. A IA pode auxiliar na comparação de períodos, identificação de anomalias e elaboração inicial de cenários, mas a recomendação exige conhecimento técnico, compreensão da organização e capacidade de dialogar com quem tomará a decisão.

Por essa razão, produtividade tecnológica e geração de valor não devem ser tratadas como sinônimos. A automação cria uma oportunidade de reposicionamento, mas a transformação depende de como o contador utiliza o tempo, os dados e as ferramentas disponíveis. A

Contabilidade torna-se efetivamente consultiva quando a eficiência operacional é convertida em interpretação, orientação e apoio responsável às decisões.

Novas Competências e o Papel Estratégico do Contador

A mudança das rotinas contábeis modifica o conjunto de competências valorizadas, mas não reduz a importância da formação técnica. O contador continua precisando compreender normas, demonstrações, controles, tributação e fundamentos da ciência contábil. A diferença é que esse conhecimento passa a ser combinado com competências digitais, analíticas e relacionais. Quanto maior a presença de sistemas automatizados, maior a necessidade de profissionais capazes de avaliar criticamente aquilo que a tecnologia produz.

Brynjolfsson e McAfee (2014) mostram que o avanço das tecnologias digitais tende a valorizar atividades nas quais capacidades humanas complementam as máquinas. No contexto contábil, isso se manifesta em tarefas que exigem interpretação, solução de problemas, comunicação e compreensão de situações não padronizadas. A tecnologia pode processar rapidamente uma quantidade expressiva de dados, mas não conhece, por si só, todas as particularidades econômicas, regulatórias e humanas que envolvem uma decisão empresarial.

Alves *et al.* (2024) destacam a necessidade de competências relacionadas à análise de dados, segurança da informação, adaptação tecnológica e educação continuada. O estudo também evidencia que a expansão digital permite ao contador assumir funções de liderança, gestão, assessoria e criação de valor. Essas competências indicam que o profissional estratégico não é apenas aquele que domina uma ferramenta de IA, mas aquele que sabe formular perguntas, verificar respostas, interpretar consequências e comunicar conclusões de maneira compreensível.

Davenport (2014) também chama atenção para o componente humano da análise de dados. Tecnologias analíticas exigem pessoas capazes de transformar informação em ação. Para o contador, isso reforça a importância do pensamento crítico e da comunicação: uma análise tecnicamente correta perde utilidade quando não é apresentada de forma clara ao gestor, assim como uma resposta produzida por IA perde confiabilidade quando não é confrontada com evidências, normas e conhecimento profissional.

O papel estratégico do contador, portanto, emerge da complementaridade entre fundamentos contábeis e novas competências. A formação profissional precisa preparar o contador para aprender continuamente, utilizar ferramentas sem dependência acrítica e aproximar

a informação contábil da estratégia empresarial. Essa interpretação converge com o Silva *et al.* (2025), ao destacar que tecnologias disruptivas, como inteligência artificial, computação em nuvem, blockchain e big data, vêm alterando processos e o perfil profissional demandado pelo mercado contábil, pressionando pelo desenvolvimento de novas competências e habilidades. Nesse cenário, a vantagem profissional não está em competir com a capacidade de processamento da IA, mas em utilizar essa capacidade para produzir análises mais consistentes e relações consultivas mais qualificadas.

Ética, Segurança da Informação e Julgamento Profissional

A incorporação da Inteligência Artificial à Contabilidade também amplia responsabilidades. O trabalho contábil envolve informações patrimoniais, financeiras, fiscais, trabalhistas e pessoais que podem ser confidenciais e estratégicas. Por isso, eficiência e rapidez não são critérios suficientes para justificar o uso de uma ferramenta. A adoção responsável exige atenção à origem dos dados, aos níveis de acesso, à confidencialidade e à possibilidade de revisão das respostas produzidas.

Alves *et al.* (2024) ressaltam preocupações relacionadas à segurança, confidencialidade e integridade dos registros, além da necessidade de transparência e responsabilização. Em ambientes de IA, essas questões ganham relevância porque o profissional pode receber uma resposta aparentemente convincente sem conhecer integralmente o processo utilizado para produzi-la. A aparência de precisão não dispensa validação, especialmente quando o resultado será utilizado em obrigações, relatórios ou recomendações gerenciais.

Brito (2024), em publicação do Conselho Federal de Contabilidade sobre IA generativa, chama atenção para riscos relacionados à privacidade e à segurança das informações. No cotidiano de escritórios e departamentos contábeis, isso significa que dados de clientes não devem ser inseridos indiscriminadamente em ferramentas externas. Políticas internas, classificação de informações, controle de acesso e conhecimento sobre tratamento e retenção de dados precisam acompanhar a inovação tecnológica.

O julgamento profissional assume, nesse contexto, papel ainda mais relevante. A IA pode sugerir uma classificação, resumir documentos ou elaborar uma interpretação preliminar, mas cabe ao contador verificar fontes, premissas, normas e coerência econômica. A responsabilidade profissional não é transferida automaticamente para a ferramenta. Ao contrário, a capacidade de

reconhecer limitações e interromper uma automação inadequada torna-se parte da competência esperada do profissional.

A transição para uma Contabilidade consultiva e estratégica, portanto, precisa combinar inovação com confiança. O contador que utiliza IA de forma responsável não abandona a técnica nem delega seu julgamento; ele incorpora a tecnologia a um processo controlado, no qual eficiência, ética, segurança e supervisão humana caminham juntas. Essa compreensão é reforçada pelo Padilha (2025), que, ao discutir o futuro da profissão contábil diante da Inteligência Artificial, enfatiza a necessidade de capacidade analítica, visão estratégica, fluência digital e compromisso com a confiabilidade da informação, articulando automação e ética. Essa combinação é fundamental para que o avanço tecnológico fortaleça, em vez de fragilizar, a credibilidade da informação contábil.

METODOLOGIA

Classificação da Pesquisa

O estudo adota abordagem qualitativa, pois busca interpretar relações entre transformação tecnológica, automação, competências profissionais e atuação consultiva. Quanto aos objetivos, possui caráter descritivo, uma vez que sistematiza características e impactos associados ao uso de Inteligência Artificial na atividade contábil. Quanto à natureza, o trabalho é teórico-propositivo: não realiza intervenção em empresa específica, mas utiliza a literatura e documentos institucionais para construir um modelo conceitual de transição profissional.

Procedimentos Bibliográficos e Documentais

Os procedimentos são bibliográficos e documentais. A base principal é composta pelos materiais acadêmicos disponibilizados para o desenvolvimento do artigo, com destaque para estudos recentes sobre contabilidade digital, Inteligência Artificial, competências profissionais e automação. Foram priorizadas fontes que apresentassem relação direta com as rotinas do contador e com a passagem de atividades operacionais para funções analíticas e consultivas.

Como documentação complementar, foram utilizadas publicações institucionais do Conselho Federal de Contabilidade sobre IA e profissão contábil. A inclusão dessas fontes tem

finalidade contextual e não substitui a literatura científica. Em especial, o levantamento divulgado pelo CFC em setembro de 2026 é utilizado para demonstrar a presença recente da IA na rotina de profissionais brasileiros, sem transformar o presente trabalho em pesquisa de campo.

Procedimento de Análise

A análise foi organizada em cinco eixos: automação de atividades operacionais; qualidade e integração dos dados; competências profissionais; atuação consultiva e estratégica; e riscos éticos e de segurança. As fontes foram comparadas a partir desses eixos, buscando identificar convergências, limitações e relações entre tecnologia e mudança do papel profissional.

A partir da síntese, foi elaborado um modelo teórico-propositivo que representa a transição em quatro etapas. O modelo não constitui comprovação causal de que a adoção de IA produzirá automaticamente atuação consultiva. Trata-se de uma estrutura conceitual que explicita condições necessárias para que ganhos operacionais possam ser convertidos em maior capacidade analítica e consultiva.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Impactos da IA nas Atividades Operacionais

As fontes analisadas convergem quanto à capacidade da tecnologia de reduzir o esforço dedicado a tarefas repetitivas. Souza *et al.* (2023) identificam melhorias nas rotinas e na produtividade associadas à contabilidade digital. Alves *et al.* (2024) aprofundam essa discussão ao relacionar IA à conciliação bancária, classificação de transações, geração de relatórios e análise de dados. Em ambos os casos, o benefício central não é simplesmente executar a mesma rotina com maior velocidade, mas alterar a distribuição do tempo profissional.

Essa redistribuição pode ser representada pela passagem de um fluxo predominantemente operacional - receber documentos, lançar, conferir, conciliar e gerar relatório - para um fluxo híbrido, no qual sistemas apoiam parte dessas tarefas e o profissional concentra maior esforço em validar, interpretar, explicar e recomendar. O efeito estratégico depende, contudo, da qualidade das entradas e da configuração dos sistemas. Automação de dados incorretos apenas acelera a produção de resultados incorretos.

O levantamento divulgado pelo Nogueira (2026) reforça essa tensão. Entre os participantes, o retrabalho manual, a falta de tempo para análise e consultoria e a dificuldade de integração entre sistemas aparecem como desafios. Ao mesmo tempo, 58% dos respondentes afirmaram acreditar que a IA aumentará o valor estratégico do contador. A leitura desses dados sugere que existe expectativa de reposicionamento, mas também obstáculos operacionais que precisam ser superados para que esse reposicionamento ocorra.

Da Produtividade à Atuação Consultiva

A produtividade gerada pela automação não deve ser confundida com atuação consultiva. Economizar tempo é uma condição potencial, não uma garantia de mudança profissional. Para que o tempo liberado se converta em valor para o cliente ou para a organização, o contador precisa desenvolver processos de análise e relacionamento. Isso envolve identificar perguntas relevantes, interpretar indicadores, comparar cenários, compreender o modelo de negócio e comunicar implicações.

A literatura analisada indica que a contabilidade digital cria condições para uma atividade consultiva por ampliar integração e tempestividade das informações (SOUZA *et al.*, 2023). Alves *et al.* (2024) acrescentam que habilidades interpessoais ganham importância justamente porque análises produzidas ou apoiadas por IA precisam ser interpretadas e comunicadas. Dessa forma, quanto maior a automação da produção de informação, maior tende a ser a importância da capacidade humana de atribuir significado ao resultado.

Esse ponto diferencia a contabilidade consultiva de uma simples prestação de informações. Um relatório gerado automaticamente pode informar receita, custos ou variações. A atuação consultiva começa quando o profissional relaciona esses números ao contexto, identifica causas prováveis, avalia riscos e apresenta alternativas. A IA pode apoiar a exploração de dados e a elaboração inicial de cenários, mas a recomendação profissional exige conhecimento contábil e compreensão do negócio.

Modelo Teórico da Transição do Contador Operacional ao Consultivo

Com base nas fontes examinadas, propõe-se um modelo em quatro dimensões. O modelo organiza a passagem da automação para a geração de valor e evidencia que a tecnologia é apenas

a primeira etapa. A contribuição estratégica emerge quando dados confiáveis são transformados em interpretação e, posteriormente, em orientação para decisão.

Quadro 1. Modelo teórico da transição da contabilidade operacional à contabilidade consultiva

Dimensão	Foco principal	Aplicação da IA/tecnologia	Papel do contador	Resultado esperado
1. Automação operacional	Reduzir esforço repetitivo	Classificação, conciliação, organização e apoio à geração de relatórios	Configurar, supervisionar e revisar	Tempo operacional reduzido e maior padronização
2. Qualificação da informação	Garantir dados úteis e confiáveis	Cruzamentos, identificação de padrões e inconsistências	Validar dados, premissas, controles e fontes	Base informacional mais tempestiva e rastreável
3. Interpretação contábil	Transformar dados em conhecimento	Apoio a análises, comparações e cenários	Aplicar julgamento, contexto, normas e pensamento crítico	Diagnósticos e análises gerenciais
4. Atuação consultiva	Apoiar decisões e gerar valor	Apoio à preparação de cenários e comunicação	Orientar, comunicar riscos, alternativas e implicações	Participação estratégica e relacionamento consultivo

Fonte: elaboração dos autores com base em Souza *et al.* (2023), Alves *et al.* (2024) e Cfc (2025a, 2025b, 2026).

A primeira dimensão corresponde à automação operacional. Nela, a tecnologia reduz o esforço em tarefas padronizadas, mas o contador permanece responsável pela configuração e revisão. A segunda dimensão é a qualificação da informação: dados processados precisam ser consistentes, rastreáveis e adequados ao objetivo da análise. A terceira é a interpretação contábil, em que conhecimento técnico e pensamento crítico transformam dados em diagnóstico. A quarta é a atuação consultiva, quando o profissional comunica implicações, discute alternativas e participa da tomada de decisão.

O modelo evidencia que não existe passagem automática da etapa um para a etapa quatro. Um escritório pode adotar IA e continuar operando de forma predominantemente transacional se não desenvolver competências, processos de análise e relacionamento. Da mesma forma, a consultoria sem dados confiáveis pode produzir recomendações frágeis. O reposicionamento estratégico depende da integração das quatro dimensões.

Competências para o Novo Perfil Profissional

A análise permite organizar as competências necessárias em uma matriz que combina conhecimentos tradicionais e novas capacidades. A tecnologia não reduz a importância do conhecimento contábil; ao contrário, aumenta a necessidade de profissionais capazes de revisar resultados produzidos por sistemas. Quanto mais sofisticada a ferramenta, maior deve ser a capacidade de avaliar se sua resposta é compatível com o contexto e com as normas aplicáveis.

Essa necessidade está alinhada ao Silva *et al.* (2025), que relaciona a expansão das tecnologias disruptivas à mudança do perfil profissional e à demanda por competências capazes de integrar conhecimento contábil, tecnologia e visão estratégica.

Quadro 2. Competências associadas ao contador consultivo em ambiente de IA

Grupo de competências	Exemplos	Contribuição para a atuação consultiva
Técnico-contábeis	Normas, demonstrações, controles, tributação e julgamento profissional	Permitem validar resultados e compreender efeitos econômicos.
Tecnológicas	IA, automação, ERP, integração de dados e segurança da informação	Permitem utilizar ferramentas com eficiência e reconhecer limitações.
Analíticas	Pensamento crítico, análise de dados, indicadores, cenários e identificação de riscos	Transformam dados processados em diagnóstico e conhecimento para decisão.
Comportamentais e relacionais	Comunicação, ética, colaboração, liderança, escuta e compreensão do negócio	Permitem traduzir análises e construir relacionamento consultivo com gestores e clientes.

Fonte: elaboração dos autores com base em Alves *et al.* (2024) e na literatura analisada.

A matriz demonstra que o perfil consultivo é multidimensional. A ausência de competência técnica pode gerar confiança excessiva em resultados automatizados; a ausência de competência tecnológica limita o uso eficiente das ferramentas; a ausência de capacidade analítica reduz a interpretação; e a ausência de comunicação impede que o conhecimento produzido seja convertido em orientação compreensível para o usuário.

Riscos e Limitações da Utilização de IA na Contabilidade

A análise crítica exige reconhecer que a IA também pode produzir novos riscos. Modelos generativos podem apresentar respostas incorretas ou referências inexistentes; sistemas podem reproduzir vieses presentes nos dados; informações confidenciais podem ser expostas quando inseridas em ambientes inadequados; e a automatização excessiva pode reduzir a atenção humana sobre processos relevantes. Portanto, eficiência e velocidade devem ser acompanhadas de governança.

Alves *et al.* (2024) destacam a importância de segurança, confidencialidade, integridade e responsabilidade. Brito (2024) acrescenta preocupações específicas com privacidade no uso de IA generativa. O Padilha (2025), ao debater o futuro da profissão diante da Inteligência Artificial, também associa a evolução tecnológica à necessidade de unir automação, ética e confiabilidade da informação, reforçando que a adaptação profissional não pode ocorrer sem supervisão e

responsabilidade. Esses aspectos indicam que a adoção responsável deve incluir políticas de acesso, classificação de informações, revisão humana, validação de fontes e definição clara de responsabilidade pelo resultado final.

Outro limite é a heterogeneidade das organizações. Escritórios pequenos, departamentos contábeis de grandes empresas e profissionais autônomos possuem estruturas, recursos e necessidades diferentes. Por isso, o modelo proposto não deve ser interpretado como sequência obrigatória ou universal. Ele funciona como referência conceitual para avaliar maturidade e orientar futuras aplicações empíricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou de que forma a Inteligência Artificial pode contribuir para a transição da atuação operacional para uma atuação consultiva e estratégica do profissional contábil. A revisão bibliográfica e documental indica que a transformação não ocorre pela simples presença da tecnologia, mas pela combinação entre automação, qualidade da informação, competências profissionais, julgamento e capacidade de comunicação.

Quanto ao primeiro objetivo específico, verificou-se que tarefas estruturadas e repetitivas apresentam maior potencial de apoio tecnológico. A literatura examinada menciona conciliações, classificação de transações, organização de dados, geração preliminar de relatórios e análise de grandes volumes de informações. Isso pode reduzir o tempo dedicado a processos manuais, mas exige supervisão e validação profissional.

Em relação aos impactos sobre as rotinas, a principal mudança identificada é a redistribuição do trabalho. A IA pode ampliar produtividade e disponibilidade de informações, criando condições para que o contador dedique maior atenção a análise, interpretação e relacionamento. Entretanto, produtividade não equivale automaticamente a consultoria. A passagem para uma atuação estratégica depende da criação de processos que transformem o tempo liberado em análise e orientação para decisões.

No que se refere às competências, o novo perfil exige combinação entre conhecimento técnico-contábil, domínio tecnológico, capacidade analítica e habilidades comportamentais. Pensamento crítico, comunicação, ética, segurança da informação e aprendizagem contínua tornam-se particularmente importantes porque o contador precisa avaliar a qualidade das respostas produzidas por sistemas e traduzi-las para diferentes usuários.

A questão-problema pode, portanto, ser respondida da seguinte forma: a Inteligência Artificial contribui para a transição da contabilidade operacional à consultiva ao automatizar ou apoiar tarefas padronizadas, ampliar a capacidade de processamento e disponibilizar informações com maior rapidez; contudo, a transformação em atuação estratégica somente ocorre quando o profissional utiliza esses ganhos para interpretar dados, aplicar julgamento, compreender o negócio e orientar decisões. A tecnologia é um habilitador, não um substituto da competência profissional.

Como contribuição teórica, foi proposto um modelo em quatro dimensões - automação operacional, qualificação da informação, interpretação contábil e atuação consultiva - e uma matriz de competências associadas ao novo perfil profissional. Essas estruturas podem apoiar pesquisas futuras e servir como referência para discussões sobre formação e desenvolvimento profissional.

A principal limitação do estudo está em seu caráter bibliográfico e documental. Não foram realizadas entrevistas, questionários, observação de escritórios ou mensuração direta de produtividade. Também não foram comparados resultados de ferramentas específicas de IA. Assim, não se pode afirmar, com base neste trabalho, que determinada tecnologia produz ganhos quantitativos específicos ou que todas as organizações vivenciarão a mesma transição.

Recomenda-se que pesquisas futuras realizem estudos de caso em escritórios contábeis, comparando atividades antes e depois da adoção de IA; investiguem a percepção de clientes sobre serviços consultivos; mensurem tempo dedicado a tarefas operacionais e analíticas; e avaliem políticas de governança, ética e segurança no uso de IA. Essas pesquisas poderão testar empiricamente o modelo proposto e identificar quais condições efetivamente favorecem o reposicionamento estratégico do contador.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. V. A.; BATISTA, L. G. A.; AZEVEDO, H. A.; CAVALCANTE, Z. P. As competências e habilidades que os profissionais contábeis devem desenvolver para lidar com a Inteligência Artificial. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 5570-5593, 2024. DOI: 10.61411/rsc202489217. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/892>. Acesso em: 15 set. 2026.
- BRITO, Á. A Revolução da Inteligência Artificial na Contabilidade: segurança de dados com ChatGPT. **Conselho Federal de Contabilidade**, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/artigo-a-revolucao-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-seguranca-de-dados-com-chatgpt/>. Acesso em: 15 set. 2026.

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **The second machine age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. New York: W. W. Norton & Company, 2014.

COLARES, S. R.; SILVA, A. D. F. S.; SANTOS, M. C. C.; ROBERTO, J. C. A.; CAVALCANTE, Z. P. A evolução da contabilidade no Brasil e sua relevância para os negócios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 7, ed. 11, v. 7, p. 18-24, nov. 2022. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/evolucao-da-contabilidade. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/evolucao-da-contabilidade>. Acesso em: 15 set. 2026.

DAVENPORT, T. H. **Big data at work: dispelling the myths, uncovering the opportunities**. Boston: Harvard Business Review Press, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NOGUEIRA, J. Pesquisa mostra avanço da inteligência artificial na rotina dos profissionais da contabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**, 3 set. 2026. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/pesquisa-mostra-avanco-da-inteligencia-artificial-na-rotina-dos-profissionais-da-contabilidade/>. Acesso em: 15 set. 2026.

PADILHA, R. Inteligência Artificial na Contabilidade: painel discute o novo papel do profissional e a necessidade de atualização. **Conselho Federal de Contabilidade**, 6 ago. 2025. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/inteligencia-artificial-na-contabilidade-painel-discute-o-novo-papel-do-profissional-e-a-necessidade-de-atualizacao/>. Acesso em: 15 set. 2026.

SCHWAB, K. **The fourth industrial revolution**. Geneva: World Economic Forum, 2016.

SILVA, I. S.; OLIVEIRA, E. R.; FERREIRA NETO, B. J.; FERREIRA, R. A. As tecnologias disruptivas na contabilidade: o perfil do profissional da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, n. 275, Edição Especial, ano LIV, set./out. 2025. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2025/09/RBC275_set_out_web.pdf. Acesso em: 15 set. 2026.

SOUZA, J. H.; MOZZER, A. M. F.; REBOUÇAS, J. G.; PAULINO, Z. C.; BARROSO, Y. Y. G. Contabilidade digital: as mudanças nas rotinas contábeis do contador. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 3069-3085, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n6-003. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/601>. Acesso em: 15 set. 2026.